



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

PABLO PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES: Uma análise a partir da perspectiva dos
estudantes do 8º período em Geografia da UFNT.**

Araguaína, TO.

2022

PABLO PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES: Uma análise a partir da perspectiva dos
estudantes do 8º período em Geografia da UFNT.**

A monografia foi avaliada e apresentada à UFT — Universidade Federal do Tocantins — Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de Geógrafo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcelo Venâncio

Araguaína, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586i Silva, Pablo Pereira da.

A importância dos estágios supervisionados para formação inicial de professores: uma análise a partir da perspectiva dos estudantes do 8º período em Geografia da UFNT. / Pablo Pereira da Silva. – Araguaína, TO, 2022.

40 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2022. Orientador: Marcelo Venâncio

1. Estágio. 2. Pesquisa. 3. Ensino da geografia na escola. 4. Geografia da UFNT. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PABLO PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES: uma análise a partir da perspectiva dos
estudantes do 8º período em Geografia da UFNT.**

A monografia foi avaliada e apresentada à UFT — Universidade Federal do Tocantins — Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de Geógrafo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: _____ / _____ / 2022

BANCA EXAMINADORA,

Prof. Dr. Marcelo Venâncio (Orientador)

Gilzomar Pereira Barros

Prof. Ms. Gilzomar Pereira Barros (avaliador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças para concluir esta importante etapa da minha vida. Ao Prof. Dr. Prof. Dr. Marcelo Venâncio, pela orientação realizada durante o segundo semestre de 2022, pois sem ele a elaboração deste trabalho não teria acontecido. Ao Prof. Ms. Gilzomar Pereira Barros por ter participado do processo de avaliação. Aos meus familiares por terem me apoiado durante a minha jornada como acadêmico. É por fim, mas não menos importante, aos meus colegas que dispuseram do seu tempo para participarem da roda de conversa, na qual tive a possibilidade de realizar a coleta de dados desta pesquisa, pois sem eles eu não teria conseguido.

RESUMO

Os Estágios Curriculares Supervisionados são parte integrante da formação inicial de professores, tratando-se de uma aprendizagem necessária aos profissionais que desejam verdadeiramente preparar-se para os desafios da carreira, sendo então um momento de contacto dos estudantes com as escolas no âmbito profissional, propiciando uma interação com o cenário que o mesmo irá atuar durante sua vida profissional, estimulando assim intensa reflexão sobre quais caminhos tomará a partir da formatura. O presente trabalho objetivou, de maneira sucinta, entender a importância do estágio supervisionado para os alunos de licenciatura do curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins. A metodologia empregada na coleta de dados foi a Roda de Conversa entre alunos em âmbito universitário, como recurso para construção de um espaço dialógico, de fortalecimento e empoderamento mútuos, as discussões giraram em torno das crenças e convicções de cada participante. A importância de refletir sobre o estágio supervisionado perpassa pela premissa de que este representa uma parte crucial da formação inicial docente e é de suma importância para o desenvolvimento crítico dos futuros professores. Como resultado foi possível entender o quão importante os estágios foram para a formação docente de cada um deles, E conforme os depoimentos tornou-se possível reafirmar que o estágio é uma possibilidade de contato direto com o futuro local de trabalho, observando o posicionamento diferencial e o comportamento dos professores de geografia em sala de aula, considerando que esse é um aspecto muito importante das experiências dos participantes. Concluindo assim que não é só pela prática, ato de aplicar os conhecimentos nas escolas, e sim pela oportunidade de esta em sala de aula enquanto formando, e fazer aquele período de experiência se tornar uma importantíssima parte da formação e ampliar a visão deles quanto a função de professor.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado; Ensino de Geografia; Professor-pesquisador.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internships are an integral part of the initial training of teachers, being a necessary learning for professionals who truly want to prepare for the challenges of the career, being a moment of contact of the students with schools in the professional environment, providing an interaction with the scenario that they will act during their professional life, thus stimulating intense reflection on which paths to take after graduation. The present work aimed, briefly, to understand the importance of the supervised internship for undergraduate students of the Geography course at the Universidade Federal do Norte do Tocantins. The methodology used to collect data was the Conversation Circle among students in the university environment, as a resource for building a dialogical space of mutual strengthening and empowerment, the discussions revolved around the beliefs and convictions of each participant. The importance of reflecting on the supervised internship is based on the premise that it represents a crucial part of initial teacher education and is of utmost importance for the critical development of future teachers. As a result, it was possible to understand how important the internships were for the teacher education of each one of them. And according to the statements, it became possible to reaffirm that the internship is a possibility of direct contact with the future workplace, observing the differential positioning and behavior of geography teachers in the classroom, considering that this is a very important aspect of the participants' experiences. In conclusion, it is not only the practice, the act of applying knowledge in schools, but also the opportunity to be in the classroom as a trainee, and make that period of experience become an important part of their training and broaden their vision of the role of a teacher.

Keywords: Supervised internship; Geography Teaching; Teacher-researcher.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 As diversas concepções de estágio e sua importância na formação de professores.....	14
2.2 O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.....	16
2.3 O estágio em geografia e a prática de ensino.....	18
2.4 O estágio de geografia na UFNT.....	21
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO.....	40

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é indispensável na formação inicial básica de professores, necessário para o estudante que deseja estar preparado para enfrentar os desafios da carreira docente. Dessa forma, o estágio supervisionado deve ocorrer durante a formação acadêmica, período em que os estudantes são estimulados a explorar oportunidades educacionais por meio do contato com a realidade sociocultural da escola.

Os Estágios devem trazer à compreensão de que ser professor vai além da capacidade de saber ensinar, visto que esta é uma profissão que visa, principalmente, a formação cidadão, buscando atender sempre às diversas necessidades e os desafios impostos pela sociedade contemporânea. Diante disso, torna-se importante investigar as práticas docentes e seus elementos essenciais, para pensar a formação do professor e sua inserção na escola, pensando esse profissional não apenas como reprodutor de conteúdos, mas um professor reflexivo sobre sua prática e o contexto sociocultural e econômico em que a escola está inserida, ou seja, um profissional que seja verdadeiramente capacitado em usar de seus conhecimentos para se tornar um educador.

Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

As atividades realizadas pelos alunos no espaço educacional têm um caráter muito prático. O ideal é que o estágio ocorra em uma instituição credenciada pela mesma universidade. Portanto, o objetivo deste momento prático é possibilitar que os alunos desenvolvam experiencialmente conhecimentos para resolver situações-problema pertinentes aos contextos do mundo real cotidiano, e que requerem uma abordagem interdisciplinar importante para sua atuação como educadores. Os exercícios de reflexão devem ser estruturados na prática desde o início do curso, que podem ser traduzidos em ação-reflexão-ação e indicar soluções para situações problemáticas que você encontrará posteriormente como professor.

Em bons termos, isso pode significar um passo importante ao estagiário, se tornar capaz de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Segundo Tardif (2002), o estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de graduação, e desde 2006 existe a proposta de organizar um estágio supervisionado conforme as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que visa oportunizar para aos estudantes, pesquisar, planejar, conduzir e avaliar diversas atividades pedagógicas; convergência entre a teoria acadêmica e a sala de aula.

As considerações a serem assinaladas neste trabalho são oriundas das percepções dos licenciandos do oitavo período, do curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins acerca da importância do estágio supervisionado obrigatório, assim como as implicações deste na formação acadêmica. Infelizmente um dos principais obstáculos, apontados pelos estudantes estagiários, é o pouco tempo disponível nas escolas, e para a maioria deles, a disciplina de Estágio é o único contato deles com a escola enquanto estudante de graduação, pois não tiveram a oportunidade, seja por falta de tempo ou de vagas, de participar de programas oferecidos pela universidade, tais como: Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica, por exemplo, ofertados em parceria com a CAPES, programas que oferece suporte financeiro para o desenvolvimento de pesquisas atreladas ao ensino. É diante desses dilemas, que a disciplina de estágio se torna fundamental para a formação, pois, através das atividades o licenciando entra em contato com a sala de aula, podendo fazer reflexões acerca do que é ser professor, suas implicações, pensar em que tipo de profissional ele irá se tornar, qual o contexto político educacional em que está inserido, e como esses fatores interferem, diretamente e/ou indireta, nas suas atuações profissionais.

O Estágio Supervisionado é um campo do saber pedagógico no qual requer uma interação entre a universidade, a escola, os professores e os alunos, articulando os saberes epistemológicos com intuito de melhorar o processo de formação dos docentes, visando como resultado um melhoramento no ensino e

aprendizagem das escolas, pois ao ter ótimos profissionais eventualmente haverá um melhoramento no sistema de ensino. Assim sendo, esse momento é importante para adquirir experiências e vivenciar a realidade da sala de aula, pontos fundamentais para a construção de uma identidade do futuro professor em sua atuação no sistema de ensino público e/ou privado. Sobre isso Pimenta (2002) ressalta que:

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2002, p. 19).

E cabe a coordenação do curso à tomada de várias decisões relacionadas com o desenvolvimento do Curso, tornando assim parte desta decisão caminho que o estágio deve tomar durante a formação docente. Para isso a utilização da informação para tomar a melhor decisão está condicionada ao acesso a esta informação:

A escolha da melhor alternativa depende de informações tanto do ambiente interno, quanto do ambiente externo. Vale lembrar que é de extrema importância que as informações sejam selecionadas, tratadas, organizadas, disseminadas e acessíveis, e cuja apropriação e uso possam reduzir os riscos e as incertezas sobre os problemas existentes no cotidiano organizacional (VALENTIM; SOUZA, 2013, p. 99).

Segundo a Resolução do CNE/CP n.º 02/2015, que trata da carga horária dos cursos de Licenciatura, a carga horária mínima que deve ser cumprida é de 400 horas, e deve ser cumprida a partir do início da segunda metade do curso. Embora seja uma importante tarefa da formação de professores, sua realização é alcançada principalmente no ambiente escolar, por meio de observação, semi-tutoria e regência. No caso do Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2019) do curso de Geografia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, prevê 420 horas de estágio obrigatório distribuídas em quatro disciplinas, sendo elas: Estágio Supervisionado em Geografia I (90h), Estágio Supervisionado em Geografia II (105h), Estágio Supervisionado em Geografia III (105h) e Estágio Supervisionado em Geografia IV (105h).

Embora essas fases sejam essenciais, em alguns casos a realização das atividades pode se tornar um fardo para os sujeitos envolvidos, principalmente para os alunos dos últimos períodos do curso, pois às vezes há uma sobrecarga de atividades, devido à elaboração do trabalho de conclusão de curso, e também pode haver choque de horário com trabalho, e outras atividades que o mesmo exerça fora do âmbito universitário, levando a entender que, é preciso que ocorra uma alteração na forma que o estágio é trabalhado nas instituições de ensino superior (IES). Nesta perspectiva, Rosa, (2014) com o intuito de auxiliar com esse problema, sugere a incorporação de outras atividades, que podem ser escolhidas com o conselho estudantil, para contribuir na apreensão do espaço escolar e desenvolver às 400 horas do estágio.

Assim, a epistemologia da prática profissional também visa compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente, quanto em relação à identidade profissional dos professores (TARDIF, 2000). Conseqüentemente, este momento possibilita muitas reflexões sobre a condição dos licenciados e sobre a atuação como professores.

A discussão apresentada neste trabalho baseia-se nas pesquisas de diversos pesquisadores que desenvolveram pesquisas sobre estágios supervisionados em cursos de graduação, dentre os quais destacamos Pimenta (1997; 2002), Pimenta e Lima (2004), Fazenda (2009), Pereira (2013) e Rosa (2014).

Por outro lado, sabemos que a prática dirigida deve dar oportunidade aos alunos de articular conhecimentos teóricos e práticos, por isso no texto apontaremos ferramentas que podem auxiliar especificamente a prática docente desde que exponham as considerações e os fundamentos. Instruções, das quais orientam a prática diária da escola. O ponto de partida desta direção, que merece ser sublinhado pelo, é a “experiência docente”, aqui entendida como prática ao longo da carreira, e não simplesmente como uma etapa anterior à formação prática porque o envolve co-atividades, direção e supervisão. São simulados, pesquisas, planejamentos e jogos, dinâmicas e vivências teórico-práticas em realidades escolares. Ou seja, não se limita ao período especificado de vigilância e tutela.

A Geografia não só tem um papel essencial no ensino e na formação crítica, como é uma ciência que analisa o espaço, o comportamento humano e as questões sociais e ambientais, ou seja, percebe o espaço como um todo, e os professores têm mais opções para incorporar a inclusão dos aspectos sociais atuais nas questões em sala de aula. Tendo esse pensamento como guia podemos entender a relevância desta investigação, que assenta-se na Geografia Formação Inicial de Professores em Geografia, com o intuito de compreender a percepção dos discentes do curso de Licenciatura do 8º período de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) acerca da importância dos Estágios Supervisionados para a formação de professores. Dessa forma, perpassa pela premissa de que este representa uma parte crucial da formação inicial docente, notadamente neste contexto pandêmico, repleto de intensos desafios para a educação brasileira.

Além do objetivo geral, essa pesquisa tem os seguintes objetivos específicos: analisar os aspectos que caracterizam a importância dos estágios supervisionados para a formação e capacitação do docente, investigar a visão dos estudantes do curso de geografia da UFNT, sobre o Estágio Obrigatório supervisionado; identificar as dificuldades em articular as práticas educativas com a realidade das escolas públicas; analisar perspectivas epistemológicas do ensino de Geografia no ensino médio e refletir acerca da avaliação efetuada pelos estagiários acerca.

Para tanto, uma análise da perspectiva dos licenciandos como o foco principal desta pesquisa, situando elementos de significação sobre o estágio no âmbito universitário, poderá contribuir para a superação das possíveis desconanças que possam surgir durante a formação. Essa análise indica a importância da opinião que os acadêmicos possuem sobre o processo de formação. Diante disto, o presente trabalho é constituído pela introdução, onde apresentamos um pouco mais sobre os objetivos e a justificativa que dá embasamento para a pesquisa, em seguida temos o referencial teórico com textos que dão embasamento para o desenvolvimento do trabalho, ou seja, articular referencial teórico e a parte empírica, materiais e métodos, onde está descrito a forma em que foi realizada a pesquisa e

coleta de dados, posteriormente tem a análise e discussões, parte em que atrelamos a teoria com os dados coletados, e por fim a considerações finais, com uma síntese do que foi falado no decorrer do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular fundamental para a formação inicial de professores, principalmente, porque ele é o principal meio onde o estudante entra em contato com o seu futuro campo de trabalho. Nesse sentido, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 2017), na seção 1º do Art. 67 diz que “a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”. Partindo desta premissa, temos o entendimento que, o estágio não trata apenas de cumprimento de carga horária, mas sim de uma obrigatoriedade que dá ao estagiário a oportunidade de aprimorar suas habilidades enquanto estudante a fim de se tornar um profissional capaz de exercer da melhor maneira possível a sua profissão, objetivando dessa maneira, o desenvolvimento do educando para a vida cidadã de forma crítica e autônoma.

Outro documento importante que fundamenta a importância dessa disciplina é o Parecer CNE/CP n.º 28/2001 dá ênfase no estágio curricular supervisionado como componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciaturas nos seguintes termos:

O estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. [...], pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2001, p.10).

Essas definições descrevem a dimensão normativa do exercício da atividade profissional; os alunos a obedecerão para serem elegíveis para o trabalho e a vida cívica. Nesse sentido, busca-se neste trabalho, trazer contribuições teóricas básicas destinadas a fundamentar essa definição e transcender esse conceito para uma realidade situada entre universidades e escolas, como espaços de formação de pessoas em formação.

2.1 As diversas concepções de estágio e sua importância na formação de professores

Nos cursos de formação de professores percebe-se diferentes concepções de Estágio Supervisionado. De acordo com Pimenta e Lima (2005), uma dessas concepções é a prática como imitação de modelos onde os estágios acontecem por meio da imitação, observação e reprodução, de métodos considerados bons. Não há, nesse sentido, uma reflexão sobre o processo de ensino e a prática docente. O estagiário apenas imita modelos.

Outra concepção apresentada pelas autoras é a ideia de “a prática como instrumentalização técnica”. Assim:

O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. Assim, o médico, e o dentista necessitam desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos próprios de seu fazer. O professor também. No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 8).

Nesse sentido, para as autoras as habilidades não são suficientes para ocorrer a resolução de problemas enfrentados no cotidiano escolar, uma vez que a redução à técnica não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações que acontecem. Pois quando o conhecimento científico não é dominado, o profissional/estagiário fica restrito ao utilizar intervenções técnicas originadas deles, se tornando um prático, reduzindo assim o estágio à hora da prática, ao manejo da classe e em lidar com burocracias, tornando-se o fim mais um profissional que segue “receitas de bolo”.

Os estudiosos da educação que se dedicam a estudar as práticas de ensino, ressaltam que o estágio se configura como um dos momentos mais importantes da formação docente. É, então, um complemento que visa permitir a interação com a realidade da escola para estimular a intensa reflexão do acadêmico em sua formação profissional e no seu futuro campo de trabalho. A prática na rede

de ensino possibilita e favorece o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos.

Assim, Correia e Franzolin (2013) apontam:

A realização do estágio é um momento essencial na formação do futuro professor, pois, é possível ampliar a análise de um contexto, possibilitando também o desenvolvimento de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, além de coletivamente desenvolver ações possíveis (intervenções) no campo de observação. (CORREIA; FRANZOLIN, 2013, p. 227-21).

Nessa premissa, a prática pode ser definida como, o exercício da formação profissional que interage com o campo social em que se desenvolvem as práticas formativas e que deve constituir atividades de pesquisa, e isso é aprendido por meio da observação e da reflexão. Dando-lhe assim a chance de caracterizar o estágio segundo o conhecimento adquirido por meio da prática. De acordo com Almeida (1994), o estágio é um momento que deve nos fazer refletir sobre a formação que recebemos. Este deve ser um momento a ser analisado em relação à mediação da teoria e da prática, visando enriquecer a prática pedagógica, para ser significativa do ponto de vista do aluno e, assim, possibilite o fortalecimento da educação.

Sendo assim, para Botelho (2018), a formação de professores não deve basear-se apenas na aquisição de conhecimentos específicos, mas também ter em conta as tarefas do cotidiano, porque os professores primeiro aprendem a fazê-lo. Não basta saber o que aprender, mas saber ensinar, saber transmitir aos alunos e saber considerar a necessidade de obter resultados positivos no ensino é o processo essencial.

O aluno estagiário precisa viver a escola em toda a sua amplitude, agora não mais como aluno, mas sim, direcionando seu olhar como futuro professor para que possa compreender e situar-se nesse contexto educativo de forma a demonstrar competência profissional e compromisso ético para com a sua futura profissão. (FRANÇA, 2005, p. 03).

No trecho acima, França (2005) descreve como o estagiário deve se comportar antes de conviver na escola, na qual deve fazer um profundo e intenso momento de reflexão sobre a profissão e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a interação com o ambiente escolar, e como essa passagem pelas escolas, no momento de aprendizagem, auxiliará em sua vida

profissional. E por meio desta descrição podemos entender um pouco mais da real importância dos estágios para a formação docente.

2.2 O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio

No Brasil, o pensamento educacional ganhou autonomia com o desenvolvimento da teoria da Escola Nova, designada como Movimento de Ressurreição da Educação. Intelectuais realizaram grandes reformas em da década de 1920, impulsionando o debate educacional até que conquistou a LDB 939/96.

Segundo Gadotti (1994), o pensamento educacional brasileiro é defendido por duas direções gerais: o liberalismo, em que os professores defendem a liberdade, e a formação do pensamento, da pesquisa e de novas abordagens a partir da natureza da criança; e progressistas, educadores e teóricos defendem que as escolas se comprometam com uma cidadania crítica e participem da mudança social.

Levando em consideração a maneira que os estágios são realizados atualmente, seria possível realizar o estágio na forma de pesquisa? Um estudo de formação é uma estratégia, um método, uma oportunidade para a formação do futuro professor. Também pode ser uma oportunidade para formar e desenvolver relações entre professores e estagiários.

A pesquisa prática, como método de formação de futuros professores estagiários, significa mobilizar pesquisas que possibilitem ampliar e analisar os contextos da prática dos professores em sala de aula. Mas também, e sobretudo, se os formandos desenvolvem a atitude e as competências de investigador a partir de situações práticas, desenvolvem projetos que lhes permitem compreender e problematizar as situações observadas na escola. Essa prática exige atitude em relação ao conhecimento, que deixa de ser considerada uma verdade e possa explicar todas as situações observadas, o que levou os estagiários a adotarem uma postura de ir às escolas dizer aos professores o que fazer. E com isso, assume-se que novas informações são buscadas a partir de conexões entre explicações existentes e novos dados que a realidade impõe, sendo observadas em uma postura exploratória (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Como já mencionado anteriormente, o estágio é uma atividade importante na formação do professor de geografia, e acredita-se que é o momento em que são criadas as condições que permitem que o estagiário se conecte com a prática profissional docente em locais onde há pré-requisitos para o estágio (SOUZA, 2013).

A valorização da pesquisa nas práticas educativas no Brasil começou no início da década de 1990 com questões levantadas no campo da didática e da formação de professores sobre a dissociabilidade entre teoria e prática. Assim, “*a formulação do estágio como atividade teórica instrumentalizadora das práxis*” (PIMENTA, 1994, p.121), baseando-se na concepção do professor (ou futuro professor) em processo de formação e a educação como uma diligência dialética de desenvolvimento do homem historicamente situado, e esses aspectos abriram espaço para a compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas localizadas nas instituições educativas.

Essa visão mais ampla e contextualizada da prática mostra, além da instrumentação técnica da tarefa docente, um profissional pensante vivendo em determinado espaço e determinado tempo histórico, capaz de enxergar a natureza coletiva e social de sua profissão (LIMA, 2001). Também, a veiculação das contribuições de autores sobre a concepção do professor como “profissional reflexivo” quando este valoriza os saberes adquiridos por meio das práticas docentes, os alunos de licenciatura torna-se capazes de ampliar o conhecimento adquirido por meio das práticas (SCHÖN, 1992), e assim são capazes de produzir conhecimento por meio do contexto institucional (NÓVOA, 1999), e como profissionais “crítico-reflexivos” (PIMENTA, 2004; CONTRERAS, 2002), que além de desenvolve a própria pesquisa qualitativa no âmbito da educação brasileira, desenvolve-se dessa perspectiva. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005/2006) salientam:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.14).

A investigação nesta área evolui desde a aprendizagem em sala de aula, centrada em conhecer e explicar o ensino e a aprendizagem em situações escolares, para o estudo das ações dos professores coletivamente, vistas no contexto escolar, para o desenvolvimento de teorias do conhecimento. Professores em situação de sala de aula e depois a produção de conhecimento dos próprios professores e da escola. Essa linha de pesquisa, alicerçada no reconhecimento do professor como produtor de conhecimento, é uma epistemologia da prática docente que pode conferir ao desenvolvimento do saber docente uma posição própria de saber.

Um estudo de formação é uma estratégia, método, oportunidade de formar o futuro professor. Também pode ser uma oportunidade para os professores da escola treinarem e desenvolverem relacionamentos com os estagiários. Investigação prática, como método de formação para futuros professores estagiários, significa mobilizar a investigação que permite expandir e analisar os contextos onde a prática se realiza. (JUNIOR, 2016).

Mas é também especialmente uma oportunidade para os formandos desenvolverem a posição e competências necessárias para o mercado de trabalho, já que a experiência de estágio é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, visto que cada vez mais são necessários especialistas competentes e bem preparados.

2.3 O estágio em geografia e a prática de ensino

Segundo Oliveira e Pontuschka (1995, p.119), “estagiário é, geralmente, independentemente da disciplina em questão, um aprendiz, estranho à sala de aula, que a ela se incorpora a observar minuciosamente a experiência viva do trabalho do professor e dos alunos”. Nesta perspectiva, torna-se necessário que o professor consiga de ensinar com clareza e tenha domínio dos aportes teóricos, os quais são importantes para subsidiar sua prática, tendo em vista que apesar de a teoria e da prática serem de naturezas distintas, ambas se interpenetram, dando-lhe a oportunidade de constituir uma prática de qualidade.

A ideia de aprendiz, conforme vemos revela tratar-se de uma aprendizagem passiva. Em relação à classe, a estranheza de sua presença é constante, jamais vindo constituir uma participação

enriquecedora. Ao contrário, ela tende ao incômodo. Mesmo que as observações sejam registradas em detalhes para o futuro relatório e transformadas em uma análise crítica, dificilmente servirão a outra finalidade que não a função burocrática: avaliação do estagiário em seu curso de licenciatura. (OLIVEIRA E PONTUSCHKA, 1995, P.119).

O estágio supervisionado em Geografia, em diversas instituições de ensino, tem sido objeto de discussão por diversos autores que se preocupam com a complexidade do assunto e as possíveis implicações diretamente relacionadas à educação. Um dos motivos para tais reflexões está relacionado ao fato de que a formação em algumas instituições de ensino não tem correspondido à formação de professores, o que reflete de forma mais ampla os desafios da atualidade.

Esse imaginário é reproduzido integralmente na forma como os sujeitos antecipam a prática orientada, o que, por vezes, permite que surja uma rede de lacunas que ameaçam a formação do professor de geografia (Barbosa, 2016). O espaço escolar e o ensino da geografia devem ser discutidos de forma clara e objetiva, já que existe as mais variadas formas de se abordar os conteúdos da geografia nas instituições de ensino e nos diferentes ambientes de aprendizagem, principalmente nas escolas que possuem grandes dificuldades de conseguir passar, não só os conteúdos, e sim fazê-lo de forma crítica e contextualizada, permitindo o aluno a participar do processo de ensino, tornando-o protagonista na construção do conhecimento geográfico.

Compreendemos que o estágio supervisionado é o lugar por excelência para trazermos à tona estas questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. (LIMA, 2003. p.8).

Pimenta e Lima (2011) discutem o estudo do estágio e defendem a possibilidade de transformá-lo em uma estratégia: uma forma de formar estagiários que possa, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento de professores em escolas estagiárias. Assim, a pesquisa durante os estágios possibilita a mobilização de pesquisas que forneçam elementos para a análise do contexto escolar, bem como o desenvolvimento de atitudes e habilidades como pesquisadores diante das situações observadas, capacitando-os a permitir a elaboração de projetos com objetivo de entender e resolver essas situações. O estágio articulado à pesquisa,

como sugere Lima e Pimenta (2011), e que no estágio conjectura-se a busca por novos conhecimentos na relação entre as explicações que já é sabido, e os novos dados, impostos pela realidade e que se torna perceptível na postura investigativa.

De acordo com Vale (2014), a sociedade vive hoje um período histórico de intenso dinamismo social, impulsionado pelo contínuo desenvolvimento tecnológico controlado pelo capital financeiro, que no que lhe concerne interfere direta e indiretamente nas relações sociais e na organização do espaço geográfico. Portanto, é importante que o professor e principalmente os estagiários, examinem suas práticas e reflitam sobre a teoria desenvolvida em sua aula, pois por meio da autoavaliação ele conseguirá consolidar sua identidade como profissional.

Segundo Farias (2009), a construção da identidade profissional se dá inicialmente através do processo sócio histórico. Desta forma:

Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de práxis. Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e auto criativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. (FARIAS et al., 2009, p.

De acordo com Saiki e Godoi (2007):

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (Saiki e Godoi, 2007, p. 26-27).

E, infelizmente, a maioria dos alunos não percebe que está sendo treinada para a prática docente e tratam a formação levemente, e quando percebem que serão futuros profissionais da educação já estão nos períodos finais do curso, justamente no período de estágio, que inclui as fases de observação e gestão o que em alguns casos dificultam mesmo que só no início a interação com as escolas, já que não estão nem familiarizados com os conteúdos, e por ter que aprender para ensinar ocorre um desgaste que não seria necessária se tivessem levado a sério os

estudos desde o início, mas nada que não possa ser superado com dedicação e esforço.

2.4 O estágio de geografia na UFNT

Para entender um pouco mais a respeito do estágio do curso de geografia na Universidade Federal do Norte do Tocantins, é necessário saber um pouco mais a respeito da criação do curso. O curso teve sua origem no ano de 1985, na antiga Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FACILA), conforme o Unitins, Proposta Curricular unificada licenciatura em geografia (2001). No final do ano 2000 foi criada a UFT, e vinculada ao ministério da educação, teve seu foco voltado além da promoção do ensino, visa desenvolver pesquisa e extensão, pois teve autonomia. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores (as) efetivos (as) e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins — UNITINS, mantida pelo estado do Tocantins.

Entrando um pouco na transposição de para a então Universidade do Norte do Tocantins-UFNT, temos que o documento da proposta de criação foi assinado em 2016 pela então Presidenta Dilma Rousseff, com uma proposta visando a melhoria e em 2018 o projeto de lei n.º 5274/2016 foi aprovado na comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), a última na Câmara antes do envio ao Senado. Sendo aprovado no senado no ano de 2019, na lei n.º 2479/2019, e no dia 13 de maio de 2020 foi Publicada a nomeação da Comissão Central e Grupos de Trabalho para a transição UFT/UFNT na portaria, e por fim dia 9 de julho de 2020 — Professor Airton Sieben do Curso de Geografia no Campus de Araguaína é nomeado reitor pro tempore da UFNT.

A Universidade Federal do Norte do Tocantins nasceu de um movimento de estudantes, professores, servidores e organizações civis que defendiam a criação e implantação de uma universidade federal na região. Com a criação da UFNT pela Lei 13.856 de 8 de julho de 2019, toda estrutura física, os funcionários dos dois campus, tudo que tinha relação direta com a Universidade Federal Tocantins em Araguaína e também com o campus Tocantinópolis, e isso inclui todos os cursos de graduação e pós-graduação que também incluem estágio supervisionado. E isso

permite, sobretudo, o aprofundamento das pesquisas na região, apoiando o desenvolvimento social e econômico do norte do Tocantins.

O curso de Geografia, da então UFNT é apenas na modalidade licenciatura, a respeito dos componentes curriculares os estágios a universidade norteiam-se pelos princípios estabelecidos no estatuto e no regimento, do programa político pedagógico, tais como:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo-se, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive. (PPP. 2019. p. 11.).

O PPC (2019) do curso de Geografia, esclarece que o núcleo de Estágio Curricular Supervisionado refere-se aos seguintes componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III e IV, perfazendo carga horária total de 420 horas. E possui como objetivo pesquisar a ação pedagógica e as práticas educativas, por meio da observação dos processos educativos escolares; compreender o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, propondo e desenvolvendo Projeto didático-pedagógico com a escola e permitir ao (a) estagiário (a) exercitar a prática docente na vivência da sala de aula por intermédio da regência no ensino fundamental e médio. Percebe-se, então, que o estágio deve ser considerado a um só tempo a relação direta do processo de ensino teoria-prática e não deve ser visto de maneira dissociada, pois a ação docente somente realizar-se-á de maneira mais ampla, a partir de um conjunto de atividades da prática e da teoria.

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas da formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (PIMENTA ; LIMA, 2004, p. 41).

Vemos então que a prática deve levar em conta teoria e prática e não podem ser consideradas separadamente, e que o ato de ensinar só pode ser feito de forma mais ampla do que uma combinação de atividades práticas e teóricas por parte do professor.

A obrigatoriedade da formação curricular para o curso de Geografia da UFT/UFNT segue a decisão do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP 2 de 2002 e da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, nº. 003/2005, Universidade Federal do Tocantins, e 31/08/2007, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Tocantins, Portaria nº. 00/2007 e Lei Federal n. 11.788/2008, de 2008. Os estágios obrigatórios de graduação constam em Geografia em anexo a este plano com detalhamento dos procedimentos operacionais.

Nele consta que os acadêmico(a) do curso de Geografia podem estagiar em escola da Rede pública Estadual (Convênio – Diretoria Regional de Ensino - Araguaína,TO), Escolas Municipais (Convênio SEMED-Araguaína) e o Instituto Federal do Tocantins. Sendo que, pode ser realizado por qualquer aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Geografia, onde o seu desenvolvimento segue o modelo estabelecido pelo plano de estudos ou a proposta do Programa de Atividades, de acordo com os seus objetivos, definidos no PPC (2019), de acordo com as diretrizes e documentos definidos pela Central de Estágios.

As atividades desenvolvidas pelos alunos em estágio obrigatório devem ser condizentes com as atividades previstas durante o período de realização e com seu escopo/características de ensino, tais como: sala de aula, supervisão, desenvolvimento de projetos educacionais relacionados à área, extensão projetos, seminários, cursos e/ou atividades administrativas que estejam ligadas a área de atuação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, a respeito da importância dos estágios em geografia para a formação acadêmica dos discentes, no qual foi realizada uma entrevista por meio de uma roda de conversa com a turma Estágio Supervisionado em Geografia IV, para entender um pouco mais sobre a visão que os mesmos têm sobre essa parte da formação.

Na perspectiva de Minayo (2004), tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, está incorporada na pesquisa qualitativa, cujo

tipo explica os meandros das relações consideradas essência e resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação. Ainda, pode responder às questões particulares, num espaço mais profundo das relações, considerando como sujeitos do estudo pessoas pertencentes a um determinado grupo, com suas crenças, concepções, valores, significados e práticas individuais.

Segundo Silva e Menezes (2000), na pesquisa qualitativa, constata-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, há uma ligação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzida em números do processo qualitativo é a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Não requer o uso de métodos sofisticados e técnicas estatísticas elaboradas, pois o ambiente natural é a fonte direta de coleta de dados e o pesquisador é a ferramenta chave. O processo e seu significado é, neste caso, sempre o foco principal da abordagem.

Já sobre a pesquisa descritiva, Silva e Menezes escrevem que:

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA; MENEZES, 2000, p.21).

A metodologia utilizada para coleta de dados foi realizada no formato de Roda de Conversa entre alunos do 8º período do curso de Geografia da UFNT, em um único encontro durante uma aula de estágio IV, em âmbito universitário, como recurso para construção de um espaço dialógico, de fortalecimento e empoderamento mútuos (GOHN, 2004;), além de avaliar a possibilidade de servir como ferramenta formativa (WARSCHAUER, 2017a). Para auxiliar a interação entre os pares no encontro durante uma aula de estágio, utilizou-se de forma associada a metodologia das Narrativas Autobiográficas (FERRAROTTI, 1981) que permitiram a partilha da história de vida, pessoal e profissional dos sujeitos investigados, promovendo uma maior abertura ao diálogo e à escuta das vivências de cada um.

Entende-se que conversa (CR) consiste em um recurso metodológico, portanto constitui a base metodológica do trabalho aqui, mas com uma base teórica

profunda para a possibilidade de que um grande potencial articulador do conhecimento, o afeto, também possa utilizá-lo como ferramenta de ensino e respeito que permeia os diálogos dos participantes.

Segundo Warschauer (2017b), a experiência da roda evidencia a possibilidade de expressar pontos de vista individuais; dá aos participantes a oportunidade de construir-se como sujeito e, simultaneamente, construir conhecimento sobre o mundo, sobre si mesmo, além de encontrar a reflexão como eixo de movimento criativo e a oportunidade de compreender e mergulhar nas experiências de reflexão de registro aquelas rodas de conversa.

E com base nos dados fornecidos pelos estudantes, durante a entrevista foi desenvolvido um diálogo grupal entre concordâncias e discordâncias, o que contribuiu para o entendimento da visão que todos tinham a respeito dos estágios, e com a apresentação das questões que foram especialmente idealizadas para essa pesquisa, foi priorizado as vivências e entendimento de cada um.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

A relevância de refletir sobre o estágio supervisionado perpassa pela premissa de que este representa uma parte crucial da formação inicial docente, é de suma importância para o desenvolvimento crítico dos futuros professores. A seguir podemos observar as perguntas que foram discorridas durante a roda de conversas, e as respostas obtidas de maneira geral.

4.1 Os Estágios supervisionados em Geografia foram importantes para sua formação?

No que diz respeito ao primeiro aspecto da roda de conversa, destacaram-se nas narrativas, entre outros aspectos, a importância que o estágio tem para o licenciando, pois é a partir desta vivência que ocorre uma adaptação à realidade da escola enquanto futuros professores. Nesta etapa do curso aqueles que estão na licenciatura conhecem a realidade dos professores na escola, como as metodologias utilizadas e a forma de interação entre professor e aluno, para que o estagiário vá se adaptando a ela, pois esta vivência é totalmente diferente da realidade vivida na universidade. Como para a turma na roda de conversa, os estágios I e II

aconteceram durante a pandemia de covid-19 e houve reclamações a respeito do curto período de estágio no ensino fundamental que eles não puderam executar a observação em sala de aula, e por isso não foi possível concluí-los de maneira satisfatória.

Contudo, a vivência nas escolas além de dar ênfase no início de um processo de preparação e adaptação dos mesmos sob uma visão que os caracteriza como futuros docentes, esse período traz uma nova perspectiva a respeito do que é ser um professor. É aqui também que é observado a existência de um distanciamento entre a universidade e escola, conforme relatou um estagiário: “*a realidade vivenciada na sala de aula está aquém do que é ensinado nas salas de universidade*”, o que dificultou um pouco a relação entre teoria e prática.

Entretanto, as experiências vivenciadas nos estágios I, II, III, e IV, teve um papel muito importante para afirmar as convicções que eles tinham a respeito da profissão. E conforme os depoimentos podemos afirmar que o estágio é uma possibilidade de contato direto com o futuro local de trabalho, observando o posicionamento diferencial e o comportamento dos professores de geografia em sala de aula, observando um aspecto muito importante das experiências dos participantes da roda de conversa. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2010) afirmam o propósito da formação de aproximar o estagiário da realidade de atuar como professor, mas nos alerta ao enfatizar que:

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam (PIMENTA e LIMA, 2010. p.45).

Há muitas pesquisas importantes que mostram que o aprendizado na educação primária e superior precisa ser feito de maneira significativa. e apesar da declaração dos entrevistados ser otimista com relação a importância dos estágio para a formação, ainda senti falta de ideias que busca inovar e melhorar a experiência do estágio. Portanto, é necessário para criar caminhos que melhores formulação do ensino, para torna-lo o mais significativo possível. Um bom começo seria a implementação de novas táticas de ensino, como a criação de condições para práticas mais ativas dos alunos, tanto por parte das escolas como pelas Instituições de nível superior, e também seria bom se os acadêmicos pudessem começar os

estágios nos primeiros períodos dos cursos, isso os deixariam mais próximo/familiarizados com os métodos que são utilizados hoje na educação e os deixariam mais próximos da realidade escolar mais cedo, o que permitiria que passassem mais tempo no processo de desenvolvimento de estratégias que garantam que a organização do processo de aprendizagem ao longo do curso seja interativa e intimamente relacionada com situações reais, sendo assim capazes de efetivamente participar de uma educação inovadora.

4.2 Em sua opinião, quais foram as principais dificuldades encontradas durante os Estágios

As dificuldades relatadas estavam envoltas principalmente: na articulação do trabalho com os afazeres da vida pessoal, com os horários de estágio, sendo ainda mais difícil para quem é mãe e dona de casa; a dificuldade em atrelar as metodologias de ensino à Base Nacional Comum curricular-BNCC, tendo em vista que as disciplinas que abordam sobre os temas da BNCC não foi suficiente, segundo os licenciandos, para suprir as necessidades de saberes, nesta área; e também o pouco tempo disponível em relação à escola devido à burocracia no processo de organização do estágio, ou seja, o fato de ter que estar correndo atrás da Diretoria Regional de Ensino para validar os papéis de estágio, e também ter que procurar professores supervisores nas escolas campo, demanda um gasto de tempo que poderia ser melhor aproveitado com o estágio em si, o que pode até desmotivar o licenciando com relação a realização dos estágios.

E ainda, dentre os relatos podemos citar; a falta de apoio dos professores supervisor da escola com relação à elaboração de plano de aula, que muitas das vezes os licenciandos tiveram que elaborar sozinhos; pouco acompanhamento durante a regência efetuada pelo estagiário, já que em alguns casos os professores saíram da sala e deixavam os licenciandos como responsáveis pela turma, isso foi um ponto bem questionado durante toda a conversa, e pelo fato de estarem começando na carreira agora, ser deixados sozinhos em uma sala de aula, pode ter gerado desconfortos tanto para os estagiários quanto para os alunos que estavam na sala, e isso, perante as diretrizes de estágio não é permitido. Embora o ensino da geografia seja caracterizado por acalorados debates, uma das principais dificuldades

no processo de aprendizagem é a falta de conhecimento suficiente na educação básica, novas metodologias voltadas para as tecnologias e qualificação profissional para ensinar geografia, e a falta de recursos.

4.3 O ambiente escolar onde você estagiou contribuiu para sua formação? Em que sentido?

Os alunos e futuros professores que ingressam no ambiente escolar precisam entender que nesse ambiente o papel do professor no processo da aprendizagem é fundamental para que os sujeitos adquiram uma visão crítica da sociedade (ALMEIDA, 1994). E a respeito deste tópico, segundo as narrativas todos foram bem acolhidos pelos alunos e houve um respeito mútuo entre os mesmos, entretanto, em alguns casos a relação professor-supervisor e estagiário deixou a desejar, quando retomamos os pontos mencionados anteriormente, não se sabe se é devido a carga horária pesada que estes profissionais são expostos, mas em alguns aspectos ocorreu a falta de auxílio, mas nada com que os alunos não pudessem lidar, afinal a realidade escolar é cheia de contratempos. Mas por se tratar de um convenio entre universidade-escola o supervisor deveria ter dado mais atenção. Porém de maneira geral todas as atividades praticas vivenciado pelos alunos contribuíram de maneira significativa para o processo da formação de docentes.

Com base nos relatos pode-se dizer que as escolas como campo de formação prática contribui no sentido do conhecimento organizacional e também sobre o local de trabalho e convívio/relação interpessoal, representando para a graduação espaço/tempo de aprendizagem contínua e reclassificação como condição estratégica do ensino e aprendizagem. Pois este é um momento fundamental no processo formativo dos professores de geografia.

4.4 Durante a sua atuação na escola, você se deparou com situações que te levou a repensar se realmente você está no caminho certo? Os Estágios mudaram sua concepção sobre a profissão docente?

Neste ponto da roda de conversa, os alunos relataram que houve sim um período em que se questionaram, a respeito de, “*se conseguiriam mesmo está à frente de uma sala*” e esse medo foi ainda maior nos casos onde tiveram que estar a frente de uma turma sozinhos, sem a presença do supervisor, pelo que foi relatado,

quando os estagiários chegaram na escola eles, alguns dos professores responsáveis falaram que a turma escolhida “era a pior da escola”, chega até a indicar os estagiários a procurar em outra turma porque aquela não seria adequada. E essa frase juntamente com a atitude nada profissional ,para quem já estava ansioso com relação à ensinar, os deixou ainda mais apreensivos/temerosos com a determinada turma.

Entretanto, com o decorrer do tempo todos eles conseguiram observar que ter medo no início é normal e a percepção a respeito das turmas foi mudando conforme o passar do estágio. E com essa situação, conseguiram entender que ser professor é igual a qualquer outra profissão e requer dedicação e cuidado principalmente na forma em que você se porta diante da turma, pois conforme seja, todos podem conseguir impor respeito. E os relatos finais sobre a questão inicial foi que, aquele medo inicial já não existia, e todo o percurso só serviu para validar a vontade de ser professor.

Segundo Tardif (2002), a construção da identidade profissional se dá inicialmente pelo saber docente. Desta forma:

[...] o saber docente não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2002, p. 11).

E durante a atuação na escola, existem situações, que estão além do saber docente, que podem levar qualquer que esteja no estágio a repensar se é realmente isso que querem, e se estão no caminho certo, e por meio dos das falas na roda de conversa percebemos que o estágio, teve um importantíssimo papel, pois serviu como guia para aqueles que estavam com dúvidas sobre a continuidade na carreira.

4.5 Como foi sua relação com o supervisor da escola? Ele contribuiu com sua formação?

Como já é do entendimento de muitos, a educação é um processo de transformação para a pessoa à medida que as suas capacidades, conforme o seu meio no qual o individuo está inserido, vai se desenvolvendo conforme a convivência interpessoal, pois todos, de uma forma ou de outra, necessita de referências sendo as mais importantes as referências familiares, sociais e culturais.

O estágio é um programa de parceria e uma prática da supervisão é o campo do conhecimento pedagógico que requer a interação entre universidades, centros educacionais, professores e alunos para articular conhecimentos cognitivos para melhorar os processos educativos dos professores, com o objetivo final de melhorar o ensino. E quando não existe a parceria todos saem prejudicados. Como declara Pimenta (2002), A identidade do professor também é construída a partir da importância de cada professor como ator e escritor, em termos de seus valores, sua posição no mundo, suas histórias de vida, seus saberes, suas dores e angústias.

E o papel exercido pelo supervisor na escola é muito importante para a construção da identidade dos futuros professores, pois é ele o responsável por instruir o estagiário na escola, mas infelizmente esse profissional nem sempre age de maneira adequada e no geral a relação com os supervisor foi considerada boa, entretanto, como nada é perfeito, alguns dos relatos sobre o estágio realizado no Ensino Fundamental mostrou que alguns dos professores encarregado da supervisão deixaram a desejar com relação ao auxílio prestado aos estagiandos, ou seja, o supervisor não realizou o acompanhamento adequadamente, como já relatado anteriormente, em alguns casos os alunos tiveram que ficar, mesmo sem experiência, a frente de uma turma, o que tornou um pouco difícil o estágio. Já com relação ao supervisor do ensino médio, teve até elogios sobre a forma que uma dada supervisora lidava com o estágio/estagiários de maneira exemplar. Assim podemos concluir que sim, de uma maneira ou de outra ele contribuiu no processo de formação dos alunos.

4. 6 O estágio permitiu o desenvolvimento de pesquisa, ou você só montou plano de aula com o professor? O estágio gerou algum produto (artigo, tcc, ic)?

Pimenta (2008) sugeriu que o professor é o pesquisador crítico e reflexivo que estuda seu próprio comportamento e por meio dessa pesquisa produz um comportamento inovador. O campo da prática deve se voltar para um desses lugares ao superar a dicotomia e a distância entre pensamento (pesquisa) e ação (prática).

Infelizmente a realidade da pesquisa no ensino no Brasil ainda caminha a passos lentos. E ao observarmos os relatos durante a roda de conversa, essa falta de pesquisa e incentivo que os estagiários usem os momentos de estágio como

campo de pesquisa, descobertas e desenvolvimento para a área de ensino do país. E essa realidade pode ser enxergada na fala dos próprios alunos, pois com exceção de poucos, que estavam presentes na sala, a maioria realizou ou está elaborando um trabalho voltado para uma área específica da geografia cujo conhecimento não está diretamente relacionado/atrelada ao ensino.

O que difere de pensadores como Morreira (2009), já que ele defendendo a formação pela prática, com base na pesquisa da prática pedagógica, además Selma Garrido Pimenta demonstra que a reflexão possibilita a consciência e, como consequência, liberta o professor ao incentivar uma prática crítica que humaniza e gera transformação na ordem social. (Moreira, 2009).

Com relação a segunda parte da pergunta levantada na roda de conversa para a maioria dos alunos o estágio não gerou nem um produto com artigo ou trabalho de conclusão de curso, que nos mostra que o processo de investigação na área da educação ainda tem um longo percurso a ser trilhado, no entanto, não podemos desistir das pesquisas na área de ensino, pois é somente por meio da educação que um país pode se tornar prospero, e cabe aos novos alunos o interesse por esse desenvolvimento.

4.7 O Estágio Supervisionado permitiu o uso de diferentes metodologias em sala de aula? Se não, por qual motivo? Se sim, quais metodologias? Teve dificuldades em aplicá-las?

Na prática docente, é absolutamente necessário pensar e repensar os métodos de ensino e analisar o sucesso de cada novo experimento e o que precisa ser melhorado. Não existe uma estratégia única, uma chave mágica que abrirá todas as portas do ensino, ao contrário, elas se abrem com a prática, uma aula que todos pedimos para entrar todos os dias.

De acordo com Silva (et al. 2012), para superar as dificuldades encontradas em sala de aula, é necessário utilizar diferentes ferramentas de aprendizagem, ferramentas estas que possibilitem e capacitem o aluno a participar do processo de aprendizagem. Isso requer consideração não apenas de quem são os alunos, mas

também do conteúdo que está sendo trabalhado e dos objetivos a serem alcançados.

Considerando que nos momentos de estágio os estudantes não têm/tiveram muito tempo para conhecer as particularidades da turma devido ao momento pandêmico vivenciado, os relatos são satisfatórios do ponto de vista do objetivo da disciplina de estágio, que quando estavam ministrando aulas os estagiários conseguiram utilizar metodologias que se diferenciavam das utilizadas pelo professor supervisor em sala de aula, que foi a utilização de materiais para demonstração de geografia física, utilização de metodologias ativas que permitiram a interação direta dos alunos com o conteúdo. E como a utilização de aula voltando mais para a parte prática, ou seja, aulas em que os alunos tiveram a oportunidade de utilizar equipamentos de ensino, como mapas, que antes eles não tinham acesso. Contudo, a maioria dos alunos relatou que a escola não tinha material de apoio que auxiliava na elaboração da didática e quando tinha elas não estavam disponíveis para que o professor pudesse ministrar sua aula, e isso dificultou um pouco a aplicação das metodologias, mas graças a criatividade dos estagiandos que optaram pela utilização de materiais de baixo custo e acessíveis a todos tudo pode seguir conforme o planejamento.

Então esse foi um ponto que dificultou um pouco na utilização de uma metodologia que se diferencia da do professor, mas de modo geral, todos conseguiram fazer a aplicação de aulas com outras metodologias que fazia com que o aluno interagisse com conteúdo não deixando ele apenas como espectador, mas tratando como parte importante do seu próprio ensino.

4.8 Como foi a sua relação com os alunos da escola? Conseguiu aplicar as metodologias previstas? Quais as principais dificuldades nessa relação? Encontrou alguma resistência por parte dos alunos durante suas aulas?

Cada aula é uma nova experiência, não importa quantos anos o professor tenha, seja um aluno ou um mestre com décadas de experiência, a sala de aula é sempre um local de aprendizado e um local onde os professores pesquisadores aprimoram suas habilidades práticas.

E quando perguntado a respeito da relação dos alunos, todos afirmaram que foi boa e tranquila. Pois, as maiores dificuldades enfrentadas, foi a indisciplina dos alunos que ficavam conversando durante a apresentação do conteúdo, mas principalmente no fundamental os estagiários conseguiram trabalhar de maneira plena os conteúdos propostos.

4.9 Considerando que vocês cursaram outros Estágios durante a pandemia, cite as principais perdas que tiveram sem frequentar a escola por um período.

Dentre as principais perdas que tiveram, com relação aos estágios no período da pandemia de Covid-19, foi mencionada a restrição que tiveram em não poder acompanhar o professor durante as aulas. Com Isso nos primeiro estágios, os formandos acabaram ficando apenas na parte teórica, estudando o projeto político pedagógico (PPP) da escola e não conseguiram acompanhar os professores, a fim de entender como eles se portavam na sala de aula; quais as metodologias que funcionava para que os alunos.

A falta de conhecimento a respeito das metodologias, foi um ponto crucial para o surgimento de dúvidas e receios com relação à regência nos estágios finais, pois como ainda não estavam habituados à forma que o professor trabalhava com as turmas, na hora da regência ficaram em dúvida se a metodologia utilizada dera certo mesmo ou não, teve uma defasagem na realização dos estágios de observação devido à pandemia. E isso para eles deu a sensação de não pertencimento, uma estranheza que com o passar do tempo foi superada, mas de maneira geral não aproveitaram as experiências que serão vivenciadas nos primeiros estágios de observação.

4. 10 De modo Geral, faça uma avaliação sobre os Estágios para a sua formação.

As avaliações a respeito do estágio, de maneira geral, foram otimistas, já que todos alegaram que os momentos vivenciados nos estágios foram importantes para a formação deles como futuros profissionais da educação, e que através deles conseguiram entender/interpretar um pouco mais sobre realidade de diversas escolas. Já que esta é a parte do curso que prepara o acadêmico para as adversidades da vida profissional.

E expuseram que foi a partir da realização dos estágios supervisionados nas escolas que tiveram ainda mais certeza de que realmente queriam ser professor e este foi/é a ocasião para a reflexão sobre as práticas, visando assim ser um profissional qualificado e acima de tudo um professor que busca sempre o melhor para turma.

Corroborando com Valladares (2015, p. 87), é possível inferir que, “A importância do estágio também mora aí: zona de fronteira educativa entre família, comunidade e escola. No estágio, é preciso aprender isto, como princípio de vida coletiva, a ação conjunta rumo ao objetivo comum.” A experiência de um estágio permite que os alunos vivenciem aprendizagens diferenciadas por meio da exposição à cultura escolar e à cultura escolar, interação com meninos e meninas e seus saberes, histórias e vivências. A partir deste momento, olhamos para o presente, e os limites potenciais desta fronteira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visou entender qual a importância e o impacto que os estágios exerce sobre a vida e desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de licenciatura em geografia, e com isso é possível afirmar que dentro do que foi apresentado como respostas, de todos os entrevistados, conseguiram adquirir experiência o que proporcionou um crescimento acadêmico, houve também um crescimento pessoal, atrelado novas perspectivas o conhecimento que já tinham.

Por meio desta pesquisa foi possível obter a análise dos aspectos que caracterizam a importância dos estágios supervisionados para a formação e capacitação do docente, no qual é possível citar a formação do caráter profissional do futuro docente. Também, por meio da roda de conversa, foi realizada uma investigação sobre o olhar dos estudantes do curso de geografia da UFNT, sobre o Estágio Obrigatório supervisionado, e entender melhor como cada um se sentiu durante o período que estiveram nas escolas; além disso foi identificado as dificuldades em articular as práticas educativas com a realidade das escolas públicas, o que está diretamente relacionado a estrutura das escola e a falta de verbas direcionadas para as práticas de ensino; foi possível também realizar uma

analisa perspectivas epistemológicas do ensino de Geografia no ensino médio e refletir acerca da avaliação efetuada pelos estagiários acerca.

Chegando assim ao entendimento de que os Estágio Curriculares Supervisionados são indispensáveis no processo de formação inicial básica de professores, pois, por meio dele os estudantes podem colocar em prática as teorias e metodologias que aprenderam no decorrer do curso, además podem treinar e refletir acerca da postura didático-pedagógica enquanto estão no processo de formação. E com os relatos dos alunos puderam fazer parte desta pesquisa, enfatizam os efeitos do estágio para formação acadêmica, no qual é destacado que o treinamento ajudou a iniciar o processo de superação do medo e da ansiedade que os alunos enfrentam em sala de aula; possibilitou conhecer o que é o ambiente escolar; desenvolveu um sentimento de pertença à profissão e fez nascer a identidade docente desses futuros professores de Geografia.

E todos os esforços aplicados na busca por uma sociedade melhor está diretamente atrelado ao processo de ensino e aprendizagem, que pode ser vivenciado por todos nas escola e instituições de ensino superior. e graças ao que já temos como material de estudo, durante o decorrer da pesquisa tornou-se perceptivo do qual importante é o período dos estágios para desenvolver pesquisas voltada para o ensino, como mencionado no referencial teórico, o Brasil anda a passos lendo quando nos voltamos para a pesquisa no ensino. Não podemos, falar que não tem tido avanços, porém ainda é pouco comparando com a carência apresentada pelo mercado.

Tudo o que foi exposto até aqui, é uma pequena demonstração em palavras do quão importante o estágio é para todos, pois o profissional da educação deve sempre buscar novas informações e práticas pedagógicas para promover o aprendizado do aluno. Os estágios proporcionam aos alunos experiências que os ajudam a conhecer a profissão que desejam exercer e a desenvolver sua identidade profissional.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, J. D. Estágio Supervisionado em prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, São Paulo: Cortez, ano 13, nº 20, p. 39-42, 1994.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. **A GEOGRAFIA NA ESCOLA: ESPAÇO, TEMPO E POSSIBILIDADES**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. xx, jan./jun. 2016. ISSN 2179-4510 - <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 2017.

BOGDAN, Robert. C.; BIKLEN, Sari N. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARLOS, Ana Fanine Alessandri. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CONTRERAS, José. A Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. 328 p

CORREIA, Larissa C.; FRANZOLIN, Fernanda. **Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: reflexão acerca da prática**. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – ed. 11, 2013, Curitiba-PR, Anais eletrônicos [...]. Curitiba 2013, p. 22718 – 22729. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7545_4760.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FAZENDA, I. C. A.. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: FAZENDA, I. C. A. et al (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17º ed. Campinas: Papirus, 2009, p. 53-62.

FERRAROTTI, F. Sobre la autonomía del método biográfico. On the autonomy of biographical method". Bertaux, 1981. Ed. **Biography and Society. The life history approach in the social Science**. London: SAGE. Traducción del inglés: Maria Teresa Almedor (2008). Disponível em: http://metodo3.sociales.uba.ar/wpcontent/uploads/sites/169/2015/03/DC_46_Almendros_2008.pdf>. Acesso em: 23 de Out. 2022.

FRANÇA, D. S. **Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino**. UniRevista, vol. 1, nº 2, 2005.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, São Paulo, v. 1, n. 1, mai. 2009.

GOHN, M. G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n.2, p. 20-31, mai./ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902004000200003&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 23 de Out. 2022.

JUNIOR, Haroldo Andriguetto. **A CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM UNIVERSIDADES**. RPGE– Revista on-line de Política e Gestão Educacional , v.20, n.2, p. 337-358, 2016. DIO: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n2.9464>

KSCHRAM, Sandra Cristina. CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O PENSAR EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE** Para uma Pedagogia de mudanças Sandra. P, 21.

LIBÂNEO, J. C. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Maria Socorro. Métodos de pesquisa Lucena. et al. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2003.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W & TONINI, Ivaine Maria. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente**. Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106 ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499421000.

MORESI, E. (org.). **Metodologia Científica**. 108 f. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Universidade Católica de Brasília – UCB, mar./2003. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/889693-Metodologia-da-pesquisa.html>> Acesso: 25 de Out. 2022.

NÓVOA, Antônio. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, 1999.

OLIVEIRA, Christian Denny Monteiro de. PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia**. Geografia e ensino: Textos críticos/ José Wiliam Vesentini (org.). Tradução Josette Gian – 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Didática e formação de professores**: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M.Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções**. In:_____. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 23-57).

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, MARIA Socorro Lucena. **Estágio docência**. Coleção em formação (Série saberes pedagógicos). 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, C. M. R. B.. Tão Longe Tão Perto: os entrelaces da universidade com a escola. In. SILVA, E. I.; PIRES, L. M.. (Orgs.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013, p. 125-144.

Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

ROCHA, G. O. R. Terra Livre: **Publicação Nacional da Associação dos Geógrafos do Brasil**. São Paulo, 2000. p, 126. Disponível em: <http://www.agb.org.br/files/TL_N15.pdf#page=124>. Acesso em: 30 Out. 2022.

ROSA, C. C.. **O estágio na formação do professor de Geografia**: a relação universidade e escola básica. 2014. 118 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

ROCHA, Teresinha Pereira da. NETO BARBOSA, Pedro Alves. Gestão da informação do estágio não obrigatório na coordenação de curso de Pedagogia presencial da UFRN. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**. Natal, RN, v.3 n.1, 2019.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SCALABRI, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS**. REVISTAUNAR. 2013, V. 7, N. Científica ONLINE.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em:

<<http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>> Acessado em: 25 de out. 2022.

SOUZA, Vanilton Camilo. **Formação, pesquisa e prática docência: Reforma curricular em questão**. Editora média 2013.p, 108.

SFORNI, M. S. F. **Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência**. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.). Temas de pedagogia: diálogo entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, p. 469-488.

STRAFORINI, Rafael. (2004). **Crise na Geografia escolar**. In. Ensinar geografia: o desafio da totalidade do mundo nas séries iniciais. Annablumme, p. 47-73

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002

Universidade Federal do Tocantins. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA** - Licenciatura. Araguaína, Tocantins. 2019.

VALE, F. C. **Experiências e práticas pedagógicas**: Relatos durante o estágio supervisionado em geografia III. Cajazeiras, PB. 2014

VALLADARES, Marisa Teresinha R. Narrativas como passaporte em zonas de fronteiras: Estágio curricular em Geografia. In: PORTUGAL, J.F; CHAIGAR, V.A.M. (Org.) Ensino e pesquisa em educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 73-96.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede. Oportunidades formativas na escola e fora dela**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017a.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro. Uma parceria entre professores, alunos e o conhecimento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

ANEXO

ANEXO A - Questionário apresentado na roda de conversa.

- 1- Os Estágios supervisionados em Geografia foram importantes para sua formação? Justifique!
- 2- Em sua opinião, quais foram as principais dificuldades encontradas durante os Estágios?
- 3- O ambiente escolar onde você estagiou contribuiu para sua formação? Em que sentido?
- 4- Durante a sua atuação na escola, você se deparou com situações que te levou a repensar se realmente você está no caminho certo? Os Estágios mudaram sua concepção sobre a profissão docente? Justifique!
- 5- Como foi a sua relação com o supervisor da escola? Ele contribuiu com sua formação?
- 6- O estágio permitiu o desenvolvimento de pesquisa, ou você só montou plano de aula com o professor? O estágio gerou algum produto (artigo, tcc, ic) ?
- 7- O Estágio Supervisionado permitiu o uso de diferentes metodologias em sala de aula? Se não, por qual motivo? Se sim, Quais metodologias? Teve dificuldades em aplicá-las?
- 8- Como foi a sua relação com os alunos da escola? Conseguiu aplicar as metodologias previstas? Quais as principais dificuldades nessa relação? Encontrou alguma resistência por parte dos alunos durante suas aulas?
- 9- Considerando que vocês cursaram outros Estágios durante a pandemia, cite as principais perdas que tiveram sem frequentar a escola por um período.
- 10- De modo Geral, faça uma avaliação sobre os Estágios para a sua formação.